

EDITORIAL/APRESENTAÇÃO



Caros leitores,

Com esta edição, seguimos nesta nova fase da Revista GeoSertões, que passou de um periódico semestral para um de fluxo contínuo, com fechamento anual da edição.

Reiteramos o convite aos pesquisadores, professores e estudantes para contribuírem com seus trabalhos, fortalecendo o compromisso da GeoSertões em ser um espaço de divulgação científica de excelência e acessível a todos.

É sempre uma satisfação contar com a contribuição de diversos colaboradores e, naturalmente, com o apoio dos nossos leitores.

Santiago Andrade Vasconcelos
Editor-Gerente e Editor





A Revista GeoSertões segue seu caminho entre pedras e espinhos, mas sem esquecer seus propósitos, e apresenta mais uma edição ao público leitor, na esperança de que os trabalhos aqui disponibilizados sirvam, de algum modo, para inspirar e ampliar o conhecimento de quem se dedica a ler e entender pequenas frações da realidade por diferentes perspectivas.

Sempre destacamos que uma das marcas da Revista GeoSertões é primar pela diversidade temática, sem preconceitos, valorizando e respeitando a pluralidade do pensamento científico, pois produzir conhecimento também é um processo naturalmente diverso.

No presente número o leitor poderá conferir o artigo "*Caracterização hidromorfológica da microbacia hidrográfica do rio Quixudi no estado da Paraíba: espacialização e análise em ambiente SIG*", produzido pelos pesquisadores Lázaro Avelino de Sousa e Sérgio Murilo Santos de Araújo, ambos da Universidade Federal de Campina Grande.

Este estudo destaca-se pela abordagem hidromorfológica aplicada à microbacia do Rio Quixudi, um rio temporário localizado na região agreste da Paraíba. Em um cenário de clima semiárido, onde a irregularidade do regime de chuvas representa um fator crítico para a dinâmica hidrológica, a pesquisa assume relevância ao investigar a susceptibilidade a inundação, utilizando técnicas de geoprocessamento em ambiente SIG.

A riqueza metodológica e a precisão técnica deste artigo demonstram a importância de estudos hidromorfológicos embasados em SIG, ampliando a capacidade de previsão e mitigação de desastres naturais. A pesquisa de Lázaro Avelino de Sousa e Sérgio Murilo Santos de Araújo representa um avanço para a geociência aplicada, e seu conteúdo se mostra essencial para acadêmicos, gestores ambientais e profissionais ligados à hidrologia e geoprocessamento.

Este é um artigo de grande impacto para o entendimento da dinâmica hidrográfica em ambientes semiáridos. Estamos diante de um trabalho que fortalece o campo da geografia física e abre portas para novas investigações sobre o tema.



O artigo "*Categorias e padrão espacial da cidade de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul*", desenvolvido pelos pesquisadores Caroline Moro e Lucian Armindo da Silva Brinco, da Universidade Federal de Santa Maria, apresenta uma temática bem diferente em relação ao artigo anterior.

Este estudo busca compreender a estrutura espacial da cidade de São João do Polêsine, situada na região central do Rio Grande do Sul, a partir das categorias do espaço urbano, conforme proposto por Milton Santos, e do conceito de padrão espacial, segundo Roberto Lobato Corrêa.

Os resultados indicam que São João do Polêsine possui uma forma urbana compacta, com uma área central bem definida e forte influência cultural italiana na arquitetura. A economia predominante é agrícola, especialmente voltada para o cultivo de arroz, mas com um crescimento notável do turismo cultural.

A estrutura da cidade se organiza a partir da área central, com serviços e atividades que refletem sua dinâmica territorial. O processo de urbanização está fortemente ligado à expansão agrícola e a um movimento migratório inverso ao êxodo rural, no qual pessoas buscam qualidade de vida em áreas menos urbanizadas.

A pesquisa conclui que o padrão espacial da cidade se assemelha ao modelo de *Hoyt*, evidenciando desigualdades econômicas refletidas em um dos lados da cidade. Essa análise oferece uma importante contribuição para o planejamento urbano e o ordenamento territorial, permitindo uma melhor gestão dos impactos socioeconômicos e culturais da urbanização.

Este artigo representa um avanço no entendimento da dinâmica urbana de cidades de pequeno porte no Brasil, sendo uma referência para estudos sobre desenvolvimento territorial e planejamento urbano de cidades pequenas.

Já no caso do artigo "*Práticas espaciais: abordagens sobre segregação e antecipação espacial no contexto do Programa Minha Casa Minha Vida*", desenvolvido por Juciara de Oliveira Sousa e Paulo Henrique de Carvalho Bueno, ambos do Instituto Federal do Piauí, o foco se volta para a questão habitacional.

Este estudo aborda questões fundamentais sobre a dinâmica da produção do espaço urbano, analisando segregação espacial e antecipação espacial nos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida. A pesquisa contribui para o entendimento das práticas



socioespaciais e os impactos dessas dinâmicas na organização territorial brasileira.

Os achados do artigo oferecem uma visão aprofundada sobre como os conjuntos do Minha Casa Minha Vida moldam o tecido urbano e reforçam padrões de segregação territorial. A pesquisa amplia o debate sobre as consequências da antecipação espacial e sua influência na distribuição populacional, fortalecendo análises acadêmicas sobre urbanização e habitação social.

Geferson Daniel Dantas da Silva e Maria José Costa Fernandes, ambos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, colocam ao dispor do público leitor o artigo "A Geografia do lugar a partir da prática pedagógica dos professores de uma escola municipal de Upanema/RN".

Este estudo traz uma reflexão sobre a prática pedagógica no ensino de Geografia, explorando a aplicação do conceito de lugar na educação dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em 2023 na Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, em Upanema/RN, e busca compreender como o uso desse conceito pode contribuir para o aprendizado dos alunos.

Em seus achados, é indicado que a Geografia do lugar é um elemento fundamental para a construção do conhecimento dos estudantes. Ao considerar o cotidiano e a localidade dos alunos, os docentes podem proporcionar um ensino mais contextualizado e relevante, estabelecendo um vínculo entre a vivência do estudante e sua compreensão do espaço geográfico.

O estudo reforça que a compreensão do mundo parte do reconhecimento do espaço imediato, tornando o ensino de Geografia mais acessível, crítico e reflexivo. Assim, este artigo se destaca como uma valiosa contribuição para o planejamento pedagógico, fornecendo diretrizes para aprimorar a abordagem geográfica nas escolas.

Como afirmado anteriormente, estamos disponibilizando ao público leitor um conjunto diverso de leituras e perspectivas, abordando diferentes temáticas e realidades sob ângulos plurais, refletindo a diversidade da própria realidade.

Boa experiência de leitura!

Santiago Andrade Vasconcelos
Editor-Gerente e Editor



ARTIGOS

